



PINTURAS BRASILEIRAS NO ESPAÇO GEOGRÁFICO: ANÁLISE DE OBRAS DA TARSILA DO AMARAL

Letícia Leal¹
Mariana Lima²

92

Resumo

O presente artigo busca aproximar a geografia e a arte por meio de conceitos estudados na escola da geografia cultural. A arte é um legado para a sociedade e, por meio do espaço geográfico, a geografia engloba pesquisas sócias, históricas, econômicas e políticas sobre o meio, contribuindo para estudos completos sobre o homem e a natureza. Assim, tais ciências podem ser relacionadas em análise de obras da pintora brasileira Tarsila do Amaral.

Palavras-chave: Geografia. Arte. Espaço. Pinturas.

Introdução

A partir do século XVIII, com as Revoluções Industriais, o senso comum foi sendo questionado e os conhecimentos populares, até então aceitos, passaram a ser estudados. Buscava-se provas que fundamentassem um evento para que este fosse

¹ Discente do 5º período de Geografia – Licenciatura na Universidade Federal de Alfenas
E-mail: leticialeal1211@hotmail.com

² Discente do 5º período de Geografia – Licenciatura na Universidade Federal de Alfenas
E-mail: mlmarianalima3@gmail.com

tido como verdade. Assim, por meio da corrente filosófica Positivismo, criou-se métodos e técnicas para nortear estudos e criar ciência.

A geografia se estruturou neste contexto. O conhecimento que antes se baseava em experiências pessoais, foi sistematizado e consagrado como ciência. Ao decorrer dos anos, a geografia se aproximou e se afastou de diversas correntes filosóficas, sendo produzidos estudos com diferentes abordagens. No desenvolvimento da ciência geográfica, conceitos e métodos foram se construindo e se direcionando para análises do espaço, envolvendo o homem e a natureza. O espaço geográfico é o palco da interação do homem e da natureza, é onde se projetem as relações sócias e os mais diversos fenômenos. Sendo assim, “uma combinação de lugares e de relações entre lugares tece uma unidade de espaço, o espaço geográfico, constituindo o espaço de existência dos homens” (Ruy Moreira, 1994. p.56-57).

A geografia cultural é um viés da ciência que teve seu nascimento na década de 80 e tem como objetivo estudar não só o homem e natureza, mas também o indivíduo, as percepções dele e os sentimentos que os lugares e acontecimentos vão manifestar nele. Dessa maneira, busca-se quebrar o rigor metodológico e analisar o espaço como um resultado de um processo histórico e de construção simbólica, uma vez que o homem é produtor de cultura.

Já a arte abrange uma série de manifestações humanas e esteve sempre presente na vida humana, como exemplo são os desenhos no interior de cavernas, as esculturas encontradas de antigas sociedades e a própria escrita. Tal ciência se caracteriza como meio de expressão e comunicação, pois o homem vai, por meio desta, relatar informações, acontecimentos e sentimentos. Dessa forma, é por meio da arte que hoje temos uma gama de conhecimentos sobre antigas civilizações e, por meio desta ciência, que também registramos nossa sociedade, contribuindo para os futuros estudos.

As pinturas de Tarsila do Amaral retratam a sociedade do século XIX e trazem mensagens de uma realidade, mostrando o espaço como cotidiano e a paisagem como lugar de abrigo do real e da fantasia, sendo tudo retratado de uma forma visual, ou seja, pictoricamente.

Assim, neste artigo, faremos uma análise geográfica de algumas obras de Tarsila do Amaral, relacionando-as com o espaço em que cada uma está inserida e fazendo um resgate histórico sobre a vida da artista e de suas pinturas para poder

compreende-las de uma maneira mais ampla e associa-las com o contexto cultural vivenciado na época.

Objetivos

Objetivo Geral

O objetivo deste artigo é aproximar a ciência geográfica e a ciência artística, uma vez que ambas estão inseridas no cotidiano social. A geografia tem como objeto de estudo a relação entre o homem e a natureza. Tal relação se materializa no espaço geográfico que é o palco da vida humana. A arte é a manifestação da vida, é um meio de expressão que o ser humano utiliza para registrar acontecimentos e sentimentos. Dessa maneira, a geografia está presente na arte e a arte está presente na Geografia. Uma análise, utilizando ambas as ciências, enriquece o conhecimento humano.

Objetivos Específicos

- Aproximar a Geografia da Arte;
- Discutir o conceito espaço geográfico e a Geografia Cultural;
- Analisar geograficamente as obras da artista brasileira Tarsila do Amaral.

Metodologia

O presente artigo se caracteriza como uma revisão bibliográfica. Dessa maneira, este trabalho foi elaborado a partir de pesquisas e leituras de livros, sites e artigos científicos de revistas acadêmicas. Os livros utilizados foram consultados na biblioteca da Universidade Federal de Alfenas e foram selecionados aqueles que traziam discussões acerca da geografia. Os artigos e sites utilizados foram os que abordavam o tema artes e discutiam a artista Tarsila do Amaral e sua produção artística.

As pinturas utilizadas foram pesquisadas do site oficial da Tarsila do Amaral e escolhidas conforme as suas principais fases, sendo a “Pau-Brasil”, a “Antropofágica” e a “Social”, separadas pela técnica utilizada pela artista.

Arte e Geografia como produtores de cultura

O desenho e as artes plásticas estão presentes durante toda a história da humanidade, se tratando de um meio de comunicação que é compreendido por todos. Com o passar do tempo, atribui-se a essas representações um caráter individual de cada povo, sendo evidenciado por meio de estudos as diferenças nas produções artísticas, nascendo assim o termo cultura.

Cada povo possui hábitos e costumes próprios e “quando se fala em cultura, trata-se, frequentemente, de evocar as obras de artistas que souberam em seu tempo, exprimir melhor a genialidade original de um grupo” (CLAVAL, 2014, p.81), ou seja, as representações artísticas retratam, muitas vezes, acontecimentos marcantes vivenciados por uma sociedade em um dado momento e constroem e alimentam uma cultura. As pinturas são assim mensagens tanto históricas como culturais.

A geografia tem como objeto de estudo o espaço, área onde a relação homem e natureza se materializa. Essas relações se diferem de grupos para grupos e caracterizam uma cultura local. Segundo Corrêa (2005), a cultura é um agente moldador da natureza e, conseqüentemente, do espaço, pois a forma como um determinado povo atua em seu meio é única. Essa atuação com a natureza se reproduz nas organizações políticas e sócias, sendo assim o espaço um agente influenciador na construção e modificação da cultura ao longo do tempo.

Como um ramo humano da geografia, a geografia cultural tem como objeto de estudo as mudanças ocorridas nas paisagens a partir de uma perspectiva histórica, sendo o homem o principal agente modificador. Carl O. Sauer conclui que “a geografia cultural se interessa, portanto, pelas obras humanas que se inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica” (2003, p. 22-23), sendo a expressão característica o fator determinante para a construção de uma cultura.

A cultura são os significados criados a partir da percepção, da experiência vivida e dos fenômenos naturais. E “o espaço geográfico configura-se, assim, de acordo com a vasão dos sentimentos humanos, sendo, portanto, o retrato das culturas que vão se sucedendo e deixando sua marca indelével, que dará a identidade específica de cada grupo que organizou determinado espaço’ (Rocha, 2002/2003,

p.78), ou seja, é no espaço geográfico que a cultura se manifesta e, quando se direciona ao indivíduo, se configura um espaço vivido, sendo este o reflexo dos sentimentos, percepções e vivências de uma pessoa em relação a um lugar.

Ao analisarmos uma obra artística, o espaço geográfico está implícito. Por meio de um desenho, é possível estudar o ambiente que está sendo retratado, os aspectos políticos, econômicos e sociais de um dado momento. Por meio desse estudo, um espaço vivido será construído, pois o artista retrata as percepções e experiências que possui.

A artista brasileira Tarsila do Amaral

Tarsila do Amaral nasceu no interior do estado de São Paulo, no município de Capivari, em 1º de setembro de 1886 em uma família tradicional da cidade. Com o passar dos tempos, seus pais decidiram leva-la para Barcelona para poder ter uma educação diferenciada, já que a menina tinha um “dom” para a arte.

Durante toda a sua vida, Tarsila fez muitas viagens. Ficou um grande período em Barcelona e, quando voltou para São Paulo, se casou e teve uma filha. Nessa fase de sua vida, a artista deu uma pausa em seus trabalhos e só retornou depois que se separou do marido, se mudando para o Rio de Janeiro. Ela aprendeu a esculpir argila e gesso e, quando voltou para São Paulo, estudou desenho durante ano e meio. Em busca de novas inspirações, voltou para a Europa, onde ingressou na Académie Julian em Paris. Nesta escola, Tarsila desenvolveu uma nova visão sobre a arte, vendo suas experiências como motivações para suas obras artísticas. Assim, as obras da pintora foram adquirindo uma personalidade única, o que acabou fazendo com que ela se desprendesse da arte tradicional, a qual trabalhou em um longo período. Ao retornar ao Brasil, Tarsila do Amaral se juntou ao grupo modernista, assim suas pinturas, que já estavam se desvinculando do tradicional, foram adquirindo um caráter cada vez mais brasileiro.

O Brasil estava passando por um momento de transição, a Independência (1822) estava causando transformações políticas, econômicas e sociais. Neste cenário, surgiu o movimento modernista, o qual buscava uma identidade nacional, já que o país estava em um momento marcante para sua evolução.

Com o passar do tempo, esse movimento foi criando forças e os intelectuais da época organizaram a Semana de Arte Moderna em 1922, onde todos tinham um mesmo objetivo: a valorização de uma arte original, sem uma influência europeizada. Tarsila fez parte dessa fase, participou da Semana de Arte Moderna e conseguiu alcançar o seu objetivo, suas obras eram cada vez mais originais e quando retornou à sua cidade natal, pode fortalecer esse seu novo ideal. O espaço, que antes era visto com um olhar infantil, tinha se tornado algo mais inspirador. A ideia de Tarsila passou a ser retratar o tempo atual, mostrando que havia uma preocupação com o espaço vivido. Assim, Amaral evoluiu suas obras para algo mais real, retratando o cotidiano brasileiro e evidenciando as principais características de cada lugar.

Tarsila do Amaral morreu em 1973 e deixou suas obras como herança para a cultura brasileira e para a ciência. As pinturas da artista requerem análises que vão além do desenho e da técnica, pois representam uma sociedade que passava por mudanças políticas e econômicas que estavam se refletindo diretamente no espaço vivido de cada indivíduo.

Análise geográfica das pinturas de Tarsila do Amaral

As obras de Tarsila do Amaral são divididas por fases, pois a artista mostra as diferentes temporalidades brasileiras. Algumas dessas fases, as mais importantes para a sua carreira, serão apresentadas a seguir. A primeira, conhecida como “Pau-Brasil”, retrata a vinda da Tarsila ao Brasil para viajar por Minas Gerais e Rio de Janeiro. Nesta viagem, a artista se deparou com as cores que via em sua infância e resolveu se inspirar nas tonalidades. Utilizou técnicas cubistas que havia aprendido em Paris e buscou mostrar o Brasil rural e urbano em suas pinturas.



Figura 1– São Paulo. Fonte: www.tarsiladoamaral.com.br

A figura 1 é um retrato do modernismo da cidade de São Paulo na época. Essa obra foi feita em 1924 e a paisagem mostrada pela artista é baseada em uma estrutura bem marcada pelas cores vibrantes e com elementos geométricos, técnica característica do cubismo, colocando em destaque a paisagem nacional que é modificada pela transformação da cidade em uma metrópole. A modernidade é mostrada através das construções no fundo da imagem, como os prédios e o bonde sustentado pelas estruturas de ferro, que foram inspiradas na Torre Eiffel de Paris. A combinação de cores é algo bem diversificado, como a própria artista citou em uma entrevista para a Revista Anual do Salão de Maio, “encontrei em Minas as cores que adorava em criança. Ensinaram-me depois que eram feias e caipiras. Segui o ramerrão do gosto apurado. Mas depois vinguei-me da opressão, passando-as para minhas telas”. E essa frase não é apenas para esse quadro, mas sim para todos que foi criado nessa fase de sua vida, pois as cores escolhidas pela artista são bem próprias.

Sua segunda fase é denominada de “Antropofágica”, nessa fase ainda era usada as cores vibrantes, porém o tema saía do real e assumia o mundo da fantasia e dos sonhos. A artista relacionou sua arte com o espaço em que viveu na infância, trazendo o mundo imaginário em suas telas.



Figura 2– *Urutu*. Fonte: www.tarsiladoamaral.com.br

A imagem retratada na figura 2 foi pintada em 1928 e é o *Urutu*. Na representação, o ovo significa o começo da vida e retrata uma cabeça. O verde da montanha retrata um ombro. O espinho é visto como um dedo, sendo assim, a cobra sai do ovo e se enrola no espinho, tentando fazer uma conexão com a natureza. Essa obra assume o caráter de uma paisagem não natural, fugindo da realidade e foi baseada no mito do Cobra Grande, um mito amazônico.

A terceira fase de Tarsila é a “Social”, período em que a artista se sensibiliza com as causas sociais, como por exemplo, a operária. Com a implantação de indústrias e urbanização, a classe operária crescia e já representava um grande número da sociedade brasileira. Nessa fase, a pintora mostra a sua preocupação com a população, os trabalhadores, criando assim obras com um caráter social.



Figura 3– *Operários*. Fonte: www.tarsiladoamaral.com.br

A figura 3 mostra a pintura dos Operários, pintada em 1933. Tarsila tenta retratar rostos de trabalhadores de todas as classes sociais e é possível observar que todos mostram um semblante sério e preocupado, transmitindo uma sensação de cansaço. As indústrias atrás dos rostos indicam a paisagem de uma cidade industrial. As cores utilizadas na obra são diversas, contudo é analisado que os prédios são apresentados por cores mais neutras, concluindo que o foco da obra são as pessoas. A artista conseguiu claramente trabalhar o lado social pois, nessa fase, ela deixa a área rural de lado e dedica-se a representar a vida urbana, trazendo de volta a realidade.

Considerações finais

As pinturas analisadas de Tarsila do Amaral são representações culturais, históricas, sociais e econômicas de uma época brasileira. A retratação do espaço rural e urbano nos remete a um cenário de industrialização, onde o capitalismo ditou um novo ritmo para a vida social e cultural. As pessoas migravam em busca de emprego e melhores condições de vida, caracterizando uma tentativa de ingresso no sistema já que não era mais possível viver fora dele. Contudo, o espaço vivido do indivíduo é preservado, uma vez que sua boa experiência está no campo e esse indivíduo almeja voltar para este lugar e reviver as lembranças que ficaram.

A obra que retrata os operários nos remete ao espaço que as fábricas foram ocupando na vida do brasileiro. O cenário é a cidade e as pessoas apresentadas na imagem pertencem as mais diversas etnias, mostrando assim como a área urbana integrou indivíduos de diferentes culturas com o propósito de mão-de-obra para manutenção da economia. As expressões humanas apresentadas são de cansaço e representam a percepção da qualidade de vida que tinham.

Na obra que retrata um mito, a cultura brasileira é representada, pois os povos de origem amazônica facilmente se familiarizariam com a pintura e a interpretariam. Dessa forma, a pintura carrega significados de uma cultura.

As técnicas artísticas utilizadas pela Tarsila do Amaral também imprimem significados, pois a história da arte é carregada de protestos contra o tradicional. Tais protestos são feitos a partir da criação de novos métodos e com a mudança das representações. A Semana de Arte Moderna buscou a identidade do brasileiro, com o intuito de romper a tradição europeia nas manifestações artísticas brasileiras.

A Tarsila do Amaral pintou sua percepção. Ela trabalhou as experiências que tinha e a visão que estava tendo dos acontecimentos da época. A artista representou o seu espaço vivido, mostrando seus conhecimentos, sua cultura e sua opinião. Essas são representações da leitura que ela fez da época e que pode se diferenciar de outros artistas. Quando Tarsila expôs seu trabalho causou uma impressão e as pessoas que viviam aquele momento fizeram interpretações. Hoje, com o conhecimento histórico que temos e fazendo uma análise a partir de outra perspectiva, temos novas impressões.

Assim a geografia cultural acontece. O momento histórico, o conhecimento, a sociedade, a cultura, a economia, a política e o meio natural que um indivíduo está inserido são aspectos que vão influenciar diretamente na percepção de cada pessoa e vão produzir efeitos diferentes, sendo eles: sentimentos bons ou ruins.

O termo espaço geográfico é abrangente e define o local onde diversos fenômenos naturais e humanos se manifestam. O espaço vivido caracteriza o reflexo desses fenômenos nos indivíduos. Por meio desses conceitos, a geografia assume um estudo completo do homem e da natureza, fazendo inferências internas e externas.

As ciências, de modo geral, estão sempre interligas. Dessa maneira, a geografia e a arte seguem essa tendência. A arte é um meio de expressão humano e a geografia pode interpretar as produções artísticas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Tarsila. Revista do Salão de Maio (RASM) nº1, III Salão de Maio, 1939.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Trad. Luís Fugazzola Pimenta, Margareth de Castro Afeche Pimenta. 4ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A dimensão cultural do espaço: alguns temas**. In: Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p.287-302.

MORAES, Naymme Tatyane Almeida. **A paisagem como um discurso em Tarsila do Amaral, a construção de um diálogo entre o espaço social e pictórico na década de vinte do século XX no Brasil: do Pau Brasil a Antropofagia**. Curitiba, 2014.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. 14ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROCHA, Lurdes Bertol. Fenomenologia, semiótica e geografia da percepção: alternativas para analisar o espaço geográfico. Revista da Casa de Geografia de Sobral, Sobral, v. 4/5, p. 67-79, 2002/2003.

SAUER, Carl Ortwin. Geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny; (Org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 19-26.

Site Oficial Tarsila. Disponível em: <<http://tarsiladoamaral.com.br/obra/social-1933/>>. Acesso em: 11 de julho de 2017.

Site Oficial Tarsila. Disponível em: <<http://tarsiladoamaral.com.br/obra/antropofagica-1928-1930/>>. Acesso em: 11 de julho de 2017.

Site Oficial Tarsila. Disponível em: <<http://tarsiladoamaral.com.br/obra/pau-brasil-1924-1928/>>. Acesso em: 11 de julho de 2017.